



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARINA GOULART DOS SANTOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARINA GOULART DOS SANTOS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.^a Dra Camila Rodrigues Cabral, a co-orientadora prof.^a Me. Juliani Natália dos Santos e a estagiária Marina Goulart dos Santos, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por

Marina Goulart dos Santos

CAMILA RODRIGUES CABRAL
Orientadora

JULIANI NATALIA DOS SANTOS
Coorientadora

MARINA GOULART DOS SANTOS
Acadêmica

SANTO AUGUSTO

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiária

1.1 **Nome:** Marina Goulart dos Santos

1.2 **Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 **Turma:** 4

1.4 **Endereço:** Rua 15 de novembro - 974

1.5 **Município:** Alegria/RS

1.6 **CEP:** 98905-000

1.7 **Telefone:** 55 996408293

1.8 **E-mail:** marina.2019011245@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 **Escola:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

2.2 **Endereço:** Rua Fábio João Adolhe - 1100

2.3 **Município:** Santo Augusto

2.4 **CEP:** 98590 - 000

2.5 **Telefone:** (55) 3781 - 3545

2.6 **E-mail:** gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br

3 Estágio

3.1 **Área de realização:** Escola Estadual Caldas Júnior

3.2 **Coordenadora do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira

3.3 **Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Camila Rodrigues Cabral

3.4 **Supervisor do Estágio:** Jennyfer Zambonato da Silva

3.5 **Carga horária total:** 20 horas

3.6 **Data de início e término:** 02/09/2022 à 11/11/2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	10
3.1 Apresentação da escola	10
3.2 Apresentação da turma	12
3.3 Descrição das atividades do Estágio Curricular Supervisionado	12
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	17
4.1 Análise das Interações do Estágio de Observação	17
4.2 Análise das Interações do Estágio de Regência	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23
7. APÊNDICES	25

1. INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado se constitui como o elemento chave no processo da formação de professores. Através desta vivência, o estagiário irá aprimorar os saberes docentes necessários à prática educativa, contribuindo na constituição da identidade docente.

No contato com a escola, o futuro professor irá unir os conhecimentos estudados durante o curso de licenciatura e fazer reflexões acerca do que será observado. É importante salientar que o estágio não é a parte prática da teoria e sim uma experiência singular que possibilita ampliar a compreensão dos futuros professores acerca da indissociabilidade entre teoria e prática, bem como, contribuindo na formação de um professor reflexivo.

Ao encontro disso, para a constituição do professor, é necessário que a formação docente seja construída a partir de autores que trazem um embasamento teórico prático com reflexões acerca do assunto e fazem com que o futuro professor além de reflexivo, seja capaz de aprimorar sua prática pedagógica.

A realização do Estágio Supervisionado IV aconteceu de forma presencial, no Colégio Estadual Caldas Júnior, na disciplina de Biologia com a turma do 2º ano do ensino médio, turma 221.

Na sequência, apresento de modo sucinto o referencial teórico, a apresentação da escola e a turma onde o Estágio Curricular Supervisionado IV foi desenvolvido, referencial teórico, a descrição das observações, a análise das experiências, conclusão, e ao final, os apêndices.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio se constitui como um campo do conhecimento, atrelado a pesquisa constante e a emancipação do conhecimento docente, onde a teoria e a prática andam juntas, sendo assim uma práxis. Para que isso seja possível, é necessário que a construção da identidade docente seja dinâmica, tornando a formação docente problematizadora (ROSMANN, 2014).

A prática docente se constitui a partir das vivências, dos saberes construídos durante o processo de formação. No processo inicial da formação de professores, o estágio curricular supervisionado é uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente, bem como um espaço para construção da identidade profissional. Ao encontro disso, Pimenta e Lima (2006, p.6) pontuam que "o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas".

O Estágio Supervisionado segundo Souza, Indjal e Martins (2020 p. 1) se define como o "elemento essencial" para a formação inicial de professores, aproximando a realidade da escola e todo o processo pedagógico.

Ainda, para definir estágio curricular supervisionado recorro a Corte e Lemke (2015, p. 31002), que mencionam que o estágio supervisionado,

permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido de teoria que aprende ao longo do curso, (...) experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que ensina e aprende, além das habilidades que aprendeu e desenvolveu ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

A análise da escola nessa etapa também é fundamental. Como futuros professores, a avaliação da escola começa com um olhar crítico. No primeiro contato estabelecido durante a realização do estágio de observação, o futuro professor conhece a escola e sabe das necessidades e o público que atende. Desse modo, o olhar crítico se intensifica e portanto, se torna possível tomar medidas alternativas para que as dificuldades listadas no estágio de observação possam ser compreendidas e consideradas, no desenvolvimento do estágio de regência (CARVALHO, 2017).

O estágio é definido por Carvalho (2017, p. 66) como: "a principal atividade de formação dos futuros professores", portanto deve ser desenvolvido de forma que o estagiário consiga mediar a construção do conhecimento e aprender a cada aula que leciona. Tornando a formação docente completa e unificadora.

A construção deste olhar docente começa quando a análise é feita primeiramente com o Projeto Político Pedagógico. Desta forma, é importante que “[...] na formação de licenciandos a docência e a gestão escolar sejam concebidas de forma integrada tentando superar uma visão fragmentada e simplista da prática pedagógica” (CARVALHO, 2017, p. 4).

A realização do estágio de observação possibilitou conhecer o ambiente escolar. Para o estágio de regência o futuro professor já possui o conhecimento de como a escola se organiza, as políticas que são colocadas em funcionamento, os projetos, as ideias, os movimentos e as rotinas do contexto da escola.

Neste sentido, para Leonel (2021, p. 129)

O momento do estágio supervisionado é muito importante para a formação e ação de todos os sujeitos envolvidos [...] É o momento em que o estagiário tem a oportunidade de, a partir da observação e conhecimento de um contexto local, sistematizar todos os conhecimentos e práticas estudados/construídos em disciplinas, experiências e pesquisas anteriores. Nesse sentido, há uma considerável expectativa por parte destes sujeitos com a entrada em sala de aula e o desejo de provocar grandes mudanças.

Assim, o estágio pode ser entendido como um espaço de construção de conhecimento, de aprimoração da prática docente, e que possibilita a partir da reflexão sobre a prática a construção de saberes que contribuem para a constituição da identidade docente.

Souza; Indjai e Martins (2020, p. 4) argumentam que:

[...] o Estágio Supervisionado favorece uma base formativa para que os licenciandos possam se apropriar teórica e metodologicamente das políticas públicas voltadas à educação e dos contextos próprios da escola, compreendendo suas perspectivas e dificuldades.

Uma das dificuldades que talvez possa ser mencionada, diz respeito ao professor supervisor, que poderá sentir um certo desconforto, já que a presença do estagiário pode se transformar num fator de preocupação. O professor supervisor pode se sentir na obrigação de ministrar uma aula sucinta e transformadora.

Para Silva, Gullich & Ferreira (2011, p. 284)

A observação no Estágio pode ser um fator de medo ou de ameaça aos professores que recebem os estagiários. Isso porque usualmente, longe de ser uma etapa na qual o licenciando vai se apropriar, no caso, do processo de organização e desenvolvimento cognitivo das/nas aulas preparadas pelo professor da escola, ocorre uma observação restrita da prática pedagógica, evidenciando-se, normalmente, aspectos negativos relativos à falta de didática e às falhas conceituais desse professor na exposição dos conteúdos.

Portanto, a relação que o docente supervisor tem comumente com a turma pode acabar passando despercebida por conta dessa pressão que ocorre com professor supervisor em relação ao aluno estagiário.

A relação entre aluno, estagiário e supervisor contribui para aprimorar os saberes docentes, que se constituem através das vivências no estágio. Agora no estágio de regência, o professor em formação deve ampliar as suas compreensões sobre o fazer docente, buscando articular, ainda mais, a teoria com a prática. (PIMENTA & LIMA, 2006).

O futuro professor tem o poder de criar vínculos em sala de aula, com os alunos, a escola e o supervisor, por meio da prática pedagógica. Estas são vivências que tornam o estágio significativo, contribuindo para a formação inicial do professor (ZABALA, 1998).

Para isso acontecer, é necessário que o professor em formação faça a reflexão de sua prática, ou seja, que possa constantemente analisar o seu fazer pedagógico. Assim, busque sempre que possível o melhor caminho para o ensino, que se preocupe com a aprendizagem dos alunos, modificando e melhorando a sua prática para que os alunos possam construir os seus conhecimentos. Para Bulling e Leite (2020, p. 102) o professor reflexivo busca compreender e:

[...] proporcionar aos licenciandos que pesquisem e se aproximem da realidade escolar, trata-se de um meio de buscar um currículo formador, que proporciona a esses futuros professores ferramentas para se tornarem protagonistas não somente em formar seus alunos, mas também de se manterem em formação, sendo professores reflexivos de suas aulas e suas práticas.

As práticas em sala de aula se tornam cada vez mais importantes para abordar os conteúdos e conceitos escolares, tornando a aprendizagem do aluno significativa. Contribui, também, para a socialização e a construção do engajamento entre professor e aluno. Isso contribui para a constituição de uma identidade docente.

Para que a aula seja significativa, o estágio de regência para Carvalho (2017, p. 66), precisa ser planejado de modo que os alunos aprendam. Pois, “O planejamento das atividades do estágio de regência precisa ter por meta a eficiência, para fazer com que a profissão de professor não se torne em pleno século XXI, um conjunto de experiências aleatórias de “acerto” e “erro”. Portanto, planejar as aulas precisa estar de acordo com as metas e objetivos estabelecidos em sala de aula, indo ao encontro da construção do conhecimento.

Rosmann (2014, p. 78) compreende que seja “promissor refletir,

criticizar, curiosar e operar simultaneamente. Esse movimento é que promove a sólida constituição da identidade docente. Sólida, porque se faz e se refaz na dialética constitutiva do espaço-tempo escolar”. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado é um tempo destinado ao processo de aprendizagem, momento de refletir sobre as vivências e as experiências oportunizadas ao longo de sua prática. Para Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 677) o estágio deve ser:

[...] identificado como um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, e como uma aproximação da realidade profissional - e não como a prática em si, uma vez que os alunos permanecem ali por um período de tempo limitado, sem conquistarem um espaço considerável de autonomia.

Portanto, o estágio proporciona aos licenciandos vivenciar o contexto real de uma sala de aula, oportuniza experimentar a prática docente, os desafia a encarar as situações da rotina da escola e os permite interagir e interferir no ensino e aprendizagem dos alunos, o que contribuirá de forma significativa para o seu crescimento e estabelecimento de sua identidade profissional.

DESENVOLVIMENTO

2.1 Apresentação da escola

O Estágio Curricular Supervisionado IV foi desenvolvido no Colégio Estadual Caldas Júnior, localizado na Rua Santo Ângelo, nº 1053, centro, no município de Alegria/RS. Atualmente, a escola atende 270 alunos do 1º ao 9º anos do ensino fundamental, os três anos do ensino médio e alunos da AEE - Atendimento Educacional Especializado.

A escola atende de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30min às 11h30min da manhã e das 13h às 17h da tarde. Os horários das aulas para os alunos é em turno integral, iniciam 5 minutos depois da entrada dos professores e funcionários e à tarde nos mesmos horários.

A infraestrutura da escola atualmente está composta por cinco prédios, todos retangulares de cor laranja e tijolo robusto (Apêndice - Figura 1). As aulas acontecem em três prédios, sendo um prédio para alunos do ensino médio e fundamental.

Os outros dois prédios menores são apenas para alunos do ensino fundamental (Apêndice - Figura 3). Todas as salas são temáticas, sendo uma para cada professor/disciplina. O prédio das salas é composto por um refeitório

no prédio principal (Apêndice - Figura 6), banheiros e um saguão para palestras. Dentro das salas tem armários para guardar equipamentos das aulas como lápis de cor, livros didáticos e outros materiais de aula. Neste prédio no primeiro andar tem um laboratório de informática, com aproximadamente 20 computadores com sistema operacional Linux.

Um dos prédios menores de aula possui um laboratório de ciências em mau estado de conservação e com poucos materiais para utilização em experimentos de laboratório. Embora, tenha microscópio, corantes, substâncias químicas.

A sala de direção é separada dos demais prédios, constituída pela sala da diretora e as salas dos outros funcionários administrativos. Neste local há também uma sala de impressão com um setor de arquivamento dos documentos referentes aos alunos e ex-alunos da escola.

A sala dos professores está localizada no mesmo prédio da biblioteca (Apêndice - Figura 4), também é outro prédio único, possui uma sala de reuniões dos professores com uma mesa grande, cozinha, banheiro e a sala da coordenadora pedagógica. A biblioteca, ao lado da sala dos professores, é pequena, mas possui um acervo considerado bom pela escola. O sistema de empréstimos de livros é feito através de fichas que são assinadas pelos alunos e a não devolução no tempo correto estipulado é suscetível a multa diária.

A escola também apresenta uma área recreativa (Apêndice - Figura 5), um parquinho com balanço, escorregador, roda para girar e duas casinhas de boneca. Há também uma área para jogar vôlei, basquete e futebol de campo 7. Uma pista de corrida, um espaço de apresentações escolares e confraternizações em datas comemorativas, uma piscina para lazer e duas áreas para jogar espiribol. Ainda sobre o pátio, a área onde os alunos desembarcam do ônibus é parcialmente coberta.

A escola desenvolve várias atividades de integração entre os alunos, o projeto Escola Aberta. Esse projeto tem como objetivo desenvolver atividades recreativas para os alunos buscando um conhecimento técnico. Nesse projeto os alunos assistem palestras, participam de jogos como futebol, vôlei, xadrez e basquete, aprendem sobre as plantas, a plantar árvores, mudas de flor, mudas de verduras, aprendem a cozinhar e também nesse projeto os alunos tem acesso para utilizar o laboratório de informática para realizar tarefas das aulas.

Apresentação da turma

A turma onde o estágio de regência IV foi desenvolvido na turma do 2º ano do ensino médio. A turma possui 16 alunos matriculados, de idades entre 15 a 16 anos, no geral são adolescentes calmos, curiosos, participativos, existe um grupo que depende do conteúdo ou momento da aula acaba atrapalhando com conversas paralelas.

Devido a introdução do projeto do Governo Federal do Novo Ensino Médio, a turma sofreu alterações nos conteúdos trabalhados em sala, a professora regente da turma teve que fazer adaptações nos conteúdos e os alunos ficaram bastante perdidos em relação a isso.

Mas com o empenho da professora e dos alunos, eles estão conseguindo cumprir com este desafio.

O perfil da turma pode ser descrito como alunos calmos, comprometidos com os conteúdos que são trabalhados em sala de aula, adoram desafios, são participativos e gostam de trabalhar em grupo. Durante as observações eles participaram bastante das aulas, foi possível observar que quando o assunto é trabalho em grupo eles se desenvolvem bem. No geral, uma turma boa para trabalhar.

2.2 Descrição das interações do Estágio Curricular Supervisionado IV - Estágio de Regência

1º dia de regência - 02/09/2022

O primeiro dia de aula sempre é um pouco assustador, ficamos tensos com a primeira aula, o contato com os alunos, conduzir uma turma se torna uma responsabilidade. No primeiro momento foi realizada a atividade de apresentação pessoal, onde os alunos deveriam dizer seus nomes, gostos pessoais, para que pudesse tornar o ambiente mais aconchegante.

Os alunos ficaram um pouco receosos nessa auto-descrição, mas todos puderam responder. Foi questionado se gostavam de biologia, silêncio total, nota-se que a biologia para estes alunos não é um assunto muito fácil. Espera-se que ao longo do estágio mudem de ideia.

São poucos alunos, então a auto-descrição foi mais rápida do que planejado. A turma é calma, mas alguns alunos adoram conversas paralelas, divididos em dois grupos. São alunos participativos, tiram suas dúvidas e gostam de socializar sobre o conteúdo. Foi possível perceber isto desde o

estágio de observação.

Após a apresentação, iniciamos a leitura de um artigo sobre legislação ambiental: A legislação ambiental como foco de conflitos: uma análise a partir das representações sociais na natureza dos pequenos agricultores de Minas Gerais, Brasil. (LASCHEFSKI, K. A.; DUTRA, C.; DOULA, S. M., 2012). O artigo levou toda a aula para ser lido, não sendo possível a sua finalização nesta aula. Durante a leitura foram feitos apontamentos, explicação de conceitos, discussão entre os alunos, foi uma atividade bem produtiva.

Ressalto uma única situação, em relação ao projetor que apresentou mau funcionamento, isso dificultou um pouco a leitura, pois além de não ajustar o foco e outras funções, o projetor estava danificado, impossibilitando a leitura de textos. Com a ajuda da assistência estudantil, foi disponibilizado outro projetor para que fosse possível que os alunos finalizassem as leituras do artigo. Tinha um material impresso, então alguns alunos puderam acompanhar a leitura do artigo neste material.

2º dia de regência - 09/09/2022

A turma, nesta segunda aula, foi composta por 12 alunos, de 15 a 16 anos, em todas as aulas de sexta-feira a escola tem por regra 15 minutos de leitura antes do início das atividades, para todos os alunos da escola. Os livros que os alunos utilizam para esta hora de leitura são disponibilizados na biblioteca da escola e são emprestados aos alunos previamente do início das aulas.

Tem dias que os alunos não levam seus livros para ler, nota-se que alguns alunos estavam conversando muito durante a leitura, então foi necessário que instrísse os alunos para a biblioteca para buscar um livro.

A aula foi a continuação da anterior, retomada do conteúdo do artigo mencionado na aula anterior. Os alunos puderam retomar as leituras para uma conversa final sobre o artigo. A conversa foi baseada em explicação dos tópicos mais importantes, que falam sobre a legislação ambiental no Brasil, como ela está representada, as leis vigentes e o que nós, enquanto cidadãos, devemos cumprir e quais devem ser os nossos cuidados com o meio ambiente. Após essa leitura e discussão final, os alunos foram orientados a responder 10 questões com consulta sobre o assunto do artigo, mencionado em aula anterior, que foram descritas nos planos de aula, como revisão final e avaliação da aprendizagem.

Durante os estudos, enquanto os alunos estavam respondendo às

questões, alguns alunos passaram a aula toda conversando, como estavam fazendo a atividade não precisou chamar a atenção. Já outros alunos são quietos, concentrados e dedicados com as aulas. Interagem apenas quando necessário, discretos. Aguardo as próximas aulas para saber se isso acontece apenas nas primeiras aulas por timidez.

As questões foram entregues ao final da aula, mas nem todos terminaram as atividades. Noto que os alunos ficaram mais lentos com a aprendizagem, talvez após a pandemia muitos alunos desenvolveram pouca aprendizagem devido a escolarização em casa, as vezes falha ou inexistente pelas condições sociais precárias.

3º dia de regência - 16/09/2022

A aula iniciou com a hora da leitura, após a leitura alguns alunos entregaram as questões/perguntas sobre o artigo de legislação ambiental, descrito na primeira aula de regência. Durante a entrega foi feita a retomada dos conteúdos de legislação ambiental, onde os alunos puderam sanar as dúvidas.

A aula foi apresentada toda em slides sobre o tema coleta seletiva do lixo. Durante a apresentação do conteúdo os alunos fizeram algumas perguntas, mas esse assunto, segundo eles, já era conhecido, então houve bastante contribuição. Durante a exposição foi questionado como acontece a coleta seletiva na escola, na casa e na cidade. Muitos disseram que fazem a separação correta em casa e explicaram como ocorre a coleta.

O caminhão da coleta do lixo na cidade, passa a cada 3 dias durante a semana para fazer a coleta. Então precisa saber a sua destinação final. Foi mencionado que uma vez por mês o lixo recolhido na cidade é levado para um aterro sanitário na cidade de Giruá/RS e lá é feita a posterior reciclagem ou simplesmente é compactado levado ao aterro sanitário, o qual é enterrado a vários metros abaixo da terra.

Pedi a eles que fizessem uma pesquisa sobre os impactos ambientais que estes lixos, quando descartados de maneira incorreta, podem afetar a saúde da vida no planeta Terra.

A atividade não foi finalizada nesta aula, alguns alunos fizeram em duplas e na maioria das vezes acontece muita conversa e acabam se dispersando.

4º dia de regência - 23/09/2022

A aula iniciou com a leitura, após isso, foi retomado o conteúdo da aula anterior e então iniciou-se a aula com slides sobre impactos ambientais, para que eles pudessem refletir os conceitos e ajudar na finalização da pesquisa que havia pedido em aula anterior.

Os alunos foram bem participativos, fizeram várias contribuições para a aula. Durante a explicação fizeram perguntas relacionadas a aula e além, pois já haviam trabalhado este conteúdo em outro momento no ensino fundamental.

Trabalhar educação ambiental na escola é sempre válido para a aprendizagem dos alunos e também para a conscientização do cuidado com o meio ambiente, pois estes alunos formarão a sociedade tomadora de decisões do futuro, então se torna importante trabalhar essas questões. Aulas seguidas de explicações ajudam o aluno a entender o conteúdo, sendo importante na construção da aprendizagem.

5º dia de regência - 30/09/2022

Neste dia os alunos tiveram que finalizar as atividades anteriores, alguns entregaram pelo Whatsapp e outros de forma manuscrita. Para os alunos que terminaram as atividades, foi iniciada outra em que eles construíssem um mapa conceitual com consulta no livro didático sobre os Resíduos.

A aula deste dia foi planejada com slides explicativos sobre outro conteúdo seguinte, que seria trabalhado sobre resíduos sólidos e as leis vigentes sobre este assunto. Mas a cidade estava sem luz elétrica, por conta de fortes chuvas durante a noite e breve temporal, por isso foi necessário improvisar e utilizar o livro didático.

Com a construção do mapa conceitual os alunos estavam em silêncio e concentrados. Durante a construção da atividade alguns alunos não entenderam o que se tratava o mapa mental, então foi necessário explicar o teor da atividade, como poderia ser feito e então eles conseguiram entender.

Os alunos fizeram a devida atividade e apenas 2 entregaram, os demais vão entregar em outra aula.

Antes de finalizar a aula, o pedido foi que na próxima semana será feito um cartaz sobre o tempo de decomposição de resíduos que será exposto em uma amostra de trabalhos da escola que acontecerá dia 11 de novembro de 2022, durante o período da tarde. Então expliquei a atividade e pedi para que trouxessem os materiais necessários para o cartaz.

6º dia de regência - 07/10/2022

Esta aula foi dedicada somente na construção do cartaz, os alunos fizeram com papel pardo disponibilizado pela escola e começaram a escrita e organização dos objetos.

Durante a produção percebeu-se que os alunos trabalham muito bem em grupo, sabem organizar as tarefas e a aula fica mais leve. Todos interagem entre si, saindo da organização normal da sala de aula que é dividida em dois grupos.

Os materiais que os alunos trouxeram foram necessários para a construção do cartaz, entre o papel pardo eles utilizaram cartolina, saquinhos plásticos, canetão e os materiais para colocar dentro dos saquinhos que são os lixos coletados de suas casas e da rua. Da coleta de lixo os alunos tiveram que pesquisar sobre o tempo de decomposição de cada material coletado.

Interessante que os alunos que eram um pouco tímidos, nesta atividade conseguiram participar bem da atividade e interagir. Levaram toda a aula para isso e não conseguiram finalizar. Mas a construção estava ficando interessante.

7º dia de regência - 21/10/2022

A aula de hoje foi a continuação da construção do cartaz. A atividade foi como um fechamento dos assuntos trabalhados em aula sobre a coleta seletiva do lixo, impactos ambientais e resíduos sólidos reaproveitáveis. O cartaz tem o objetivo de mostrar a decomposição do lixo ao longo do tempo.

Neste dia, a integração e a participação mencionada na descrição anterior não ocorreu, os alunos estavam conversando sobre outros assuntos e não auxiliando muito. Isso aconteceu pelo fato de que alguns alunos, assumem as atividades, conduzem e os outros não sabem como se entrosar. Um pouco contraditório, mas acredito que não estavam bem uns com os outros.

8º dia de regência - 28/10/2022

A aula foi de pesquisa na internet sobre o Reino Animalia, um pouco fora do que estávamos trabalhando. A professora supervisora pediu que trabalhasse este conteúdo pois, segundo ela, estava “atrasada” em relação a este conteúdo e os alunos estão prestes a realizar a prova do Enem.

Como não havia planejado nada relacionado a isso, pedi para os alunos que fizessem a pesquisa sobre os grupos dos invertebrados: poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, anelídeos, moluscos, artrópodes, equinodermos. A atividade de pesquisa desses grupos seguiu com todas as

características fisiológicas e morfológicas destes animais, com exemplos.

Os alunos utilizaram celular e notebook para a pesquisa. A escolha dos sites foi limitada, não podendo utilizar de mídias julgadas com informações falsas, como wikipédia, brailly entre outros.

As pesquisas foram um pouco limitadas também pela internet da escola ser ruim, então os alunos levaram a atividade para finalizar em casa.

9º dia de regência - 04/11/2022

Hoje, a aula foi destinada a realização das atividades das últimas aulas, a construção do mapa conceitual e realização de uma atividade de pesquisa referente aos invertebrados, pois muitos alunos estavam relutantes na construção das atividades.

Os alunos ao longo da aula puderam realizar as atividades pendentes, mas não conseguiram finalizar até o final desta aula.

10º dia de regência - 11/11/2022

A aula foi de encerramento. A aula iniciou com slides sobre o fechamento do conteúdo de Invertebrados e disponível a dúvidas encontradas durante as pesquisas em aulas anteriores. Os alunos prestaram bastante atenção durante os slides, estavam bem concentrados. Estavam presentes apenas 5 alunos. Fizeram algumas perguntas sobre o conteúdo, mas bem simples.

Ao final, os alunos foram desafiados a responder um questionário, uma autoavaliação sobre as aulas. Para saber se durante as aulas eles estavam comprometidos com as atividades. As respostas foram lidas apenas no final do dia e percebeu-se que as aulas foram boas, os alunos aparentemente não fizeram nenhuma crítica, até sugeriram mais atividades em grupo das planejadas durante as aulas de estágio.

Trabalhar com eles foi significativo, é uma turma agradável, alunos dedicados, gostam bastante de atividades em grupo, como produção de cartazes e atividades extracurriculares.

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

3.1 Análise das vivências do Estágio de Observação III

As análises destas interações foram escritas em diário de formação no qual foram anotadas as principais interações em sala de aula durante as aulas

de observação e através do diário, foi possível fazer as análises do Estágio Curricular Supervisionado III.

O Estágio Curricular Supervisionado III foi realizado de modo presencial no Colégio Estadual Caldas Júnior de maneira que foi possível observar as aulas diferente do primeiro estágio de observação que foi na modalidade remota. Nesta perspectiva, nas observações foi possível conhecer melhor a escola, o ambiente em que os alunos estão e as metodologias utilizadas pela professora.

São inúmeras as vivências do estágio de observação passíveis de serem analisadas. Mas, dentre elas, vou focar naquelas que, neste momento, para mim são mais significativas.

De modo geral, as interações foram de forma bastante atenciosa com os alunos e durante as aulas o envolvimento com os conteúdos não se tornava maçante. Como registrado na descrição das interações do estágio de observação, as aulas foram em sua maioria desenvolvidas através de atividades práticas, previstas no projeto, e poucas aulas teóricas.

Para falar de didática, Libâneo (2013, p. 28) aborda que:

[...] a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas [...].

Nesta perspectiva, a aula precisa ter esse apoio com a didática para que os conteúdos e as aulas sejam interativas. Ao encontro disso, o planejamento das aulas também precisam ser estruturados de modo que busque agregar todos os alunos.

Para isso, Zabala (1998, p. 78) fala que “[...] Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem”. Portanto é possível entender que estabelecidos critérios, as aulas se tornam significativas, pelo fato de se tratar de alunos do ensino médio.

Em relação às atividades que são escolhidas durante o planejamento, a aula precisa ser integradora, contribuindo para que o ensino seja favorável, então é necessário planejar os conteúdos de forma que ele se torne um processo durante as aulas e este processo vá evoluindo a cada aula (CARVALHO, 2017).

No contexto da prática pedagógica a avaliação na metodologia de projetos deve ocorrer de forma processual, considerando os avanços dos estudantes ao longo do projeto, também é um processo fundamental no espaço escolar. A avaliação é um instrumento importante para fornecer informações sobre como está se desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem, e possibilitar, caso necessário, o redirecionamento da prática pedagógica.

Assim, no estágio de observação um dos instrumentos de avaliação aplicado, foi um projeto, desenvolvido durante todas as observações sobre o assunto de sustentabilidade. A avaliação é importante não no sentido de classificar, mas para identificar possíveis problemas e redimensionar a ação educativa.

Avaliar é uma tarefa complexa, e segundo Libâneo (2013, p.216)

[...] a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Para além dos aspectos mencionados, outro ponto que foi observado durante o estágio, foram as relações interpessoais, entre alunos e entre alunos e professores. Durante as observações, alguns alunos tinham comportamentos que por vezes acabavam atrapalhando as aulas da professora. Por conta disso, os demais alunos acabavam perdendo o foco da aula e então era necessário chamar a atenção destes colegas para seguimento da aula.

Sobre isso, Freitas (2007, p. 1) ressalta que "a indisciplina pode ser vista como uma forma do indivíduo se mostrar para o mundo, mostrar sua existência; em alguns casos, tem somente a intenção de ser ouvido por alguém". Neste sentido, é possível inferir que o contexto familiar dos alunos possa contribuir para o seu comportamento.

As análises do estágio são importantes para a formação docente, auxiliando no desenvolvimento e organização do estágio de regência. Estas análises trouxeram um olhar de criticidade para formação, de modo que tornou - se possível olhar e pensar como um futuro professor, também proporcionando experiências, enfrentando problemas reais do dia a dia como um professor.

3.1 Análise das vivências do Estágio de Regência IV

Os dados destas interações foram escritas em diário de formação, onde foram anotadas as principais interações em sala de aula, durante as aulas de

regência e através do diário, foi possível fazer as análises do Estágio Curricular Supervisionado IV.

O diário de formação onde foram descritas as atividades, é uma ferramenta importante para descrever as atividades realizadas no estágio. Para Boszko & Güllich (2016, p.56) o diário de formação “caracteriza-se como um instrumento a partir do qual o sujeito narra suas ações e experiências diárias, o que lhe possibilita um (re)pensar da ação, um olhar mais atento ao que foi feito e ao que pode ser melhorado.” Todas as interações têm um papel fundamental na formação de professores.

O Estágio foi de maneira presencial, sendo possível analisar a sala de aula como um todo. Durante as observações, o estágio teve um olhar diferente do olhar de regência. Quando iniciaram as aulas com o período de regência, a sensação de estar dentro de uma sala de aula e ter a responsabilidade de conduzir a turma foi interessante. Os estudantes são pessoas que precisam aprender e isso se torna, no final, uma troca de experiências.

Durante o estágio foram observadas situações que foram descritas no diário de formação, as quais demonstram problemas de didática. Quando algumas atividades foram propostas para a turma, percebeu-se que faltou entendimento do que seria realizado.

Pensando em didática, entra a metodologia que se escolhe usar em sala de aula, esta deve ser estruturada a ponto que consiga trazer a aprendizagem do aluno, naquele assunto específico da disciplina. Para Zabala (1998, p. 89), a didática em sala de aula deve ser:

As sequências didáticas como conjuntos de atividades, nos oferecem uma série de oportunidades comunicativas, mas que por si mesmas não determinam o que constitui a chave de todo ensino: as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem. As atividades são o meio para mobilizar a trama de comunicações que pode se estabelecer em classe; as relações que ali se estabelecem definem os diferentes papéis dos professores e dos alunos.

Em vários momentos a didática em sala de aula foi trabalhada, o diálogo em sala de aula, a discussão dos conteúdos através de vídeos, imagens que pudessem ilustrar de uma maneira mais fácil o conteúdo estudado. Portanto, a aprendizagem do aluno precisa conversar com os objetivos estabelecidos em sala de aula, para que ao longo das atividades escolhidas, o aluno tenha êxito e possa construir saberes.

Durante o estágio de observação, a tecnologia em sala de aula não era utilizada. Na regência, as aulas foram planejadas pensando em utilizar este recurso a favor da aprendizagem dos alunos. Nas aulas, foi utilizado o projetor

para auxiliar na exposição dos conteúdos e para que os alunos pudessem visualizar melhor o conteúdo. Foi utilizada várias imagens durante os slides. Também o uso da tecnologia foi utilizado na realização das atividades, onde os alunos tinham acesso a internet para a pesquisa e poder responder às perguntas propostas.

As tecnologias utilizadas nos dias atuais, mostram resultados benéficos na educação. O uso de projetores, vídeos, imagens, que retratam exemplos e conteúdos os quais estão sendo trabalhados em sala, mostram o lúdico, auxiliando na aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, Dalbosco (2021, p. 15) traz a concepção de que a tecnologia pode ser benéfica, onde “a sociedade digital não gera apenas riscos e preocupações, mas também vantagens que se forem bem aproveitadas pedagogicamente poderão contribuir para o melhoramento cultural e moral das pessoas.” Demonstra que se inseridas de forma positiva, a educação com o uso da tecnologia, pode melhorar a forma que o professor ministra o conteúdo, e não apenas utilizando o livro didático.

Durante as observações, a tecnologia era pouco usada pela professora supervisora, portanto no estágio de regência foi possível introduzir e utilizar mais desse meio com os alunos. Quando isto foi feito, percebeu-se melhor entendimento dos alunos pelo conteúdo. Abriu espaço para mais discussões, sendo possível a troca de experiências. Visto que, os adolescentes hoje em dia estão ligados à tecnologia o tempo todo.

A mediação em sala de aula é um fator importante para a construção do conhecimento, as discussões sobre os conteúdos, as manifestações de opinião, auxiliam também na construção do senso crítico. Neste sentido, para Boufleuer (2020, p. 9):

É sempre a mediação do outro, sob a forma de assentimento ou de recusa ao que é enunciado, que permite percepções e modos de agir que se modificam e se incrementam, permitindo uma interação inteligente e, possivelmente, razoável com o entorno natural e social. Mas é exatamente por causa disso que é com essa atitude dialógica que a ação pedagógica permite uma aprendizagem humanizadora e que considera, de um lado, o legado da tradição e, por outro, a incorporação da novidade dos sempre novos tempos e novos sujeitos que vêm ao mundo.

Portanto, a mediação se torna uma aprendizagem para ambos os sujeitos envolvidos, auxiliando na construção do saber. Sendo esta uma troca de experiências.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estágio no ensino médio é ainda mais desafiador que o estágio no ensino fundamental, a trajetória dos alunos carrega mais maturidade referente aos conteúdos trabalhados em sala.

A realidade do estágio foi identificada, a escola está adequada a nova BNCC e o ensino tem relação com a abordagem tradicional, ao mesmo tempo que fica evidente que buscam trabalhar também a partir de uma pedagogia progressista, colocando os alunos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

As observações foram extremamente importantes para a regência, pois possibilitaram dimensionar o quão significativo é o estágio na vida de um futuro professor. Assim, possibilitando que as vivências sejam importantes para o fechamento desta quarta etapa dos estágios na licenciatura. De acordo com o que foi planejado e esperado nesta vivência, o estágio de regência superou algumas expectativas, embora difícil, o processo foi satisfatório.

A escola foi calorosa e acolhedora em alguns momentos e em outros um pouco dificultadora, mas as atividades do estágio não foram prejudicadas. As dificuldades foram em relação ao acesso aos materiais oficiais da escola e aos trâmites burocráticos da efetivação das atividades de estágio, como as assinaturas.

Por fim, as vivências neste estágio foram gratificantes e de suma importância nesta caminhada de formação docente. Um bom professor é aquele que está em constante busca pelo conhecimento e aquele que se preocupa com o futuro, instigando seus alunos a se tornarem cidadãos críticos e pesquisadores.

4. REFERÊNCIAS

BLOCK, Osmarina. RAUSCH, Rita Buzzi. **Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, Out. 2014.

BRASIL. **Portaria MEC n. 544**, de 16 de junho de 2020.

BOUFLEUER, J. P. O ser-fazer da docência: um esboço de compreensão a partir da condição humana. In: MENDONÇA, S.; GALLO, S. (Orgs). **A escola: problema filosófico.** São Paulo: Parábola, c. 1. p. 15-28, 2020.

BOSZKO, C.; GÜLLICH, R. I. C. **O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia.** Bio-Artículos de Investigación, v. 9, n.17, p. 55-62, 2016.

BULLING, N. F; LEITE, F. A. Ensinar e aprender a pesquisar o livro didático de ciências. In: KRAUSE, J. C. *et al.* (Orgs). **Formação docente e educação científica.** Cruz Alta: Editora Ilustração, c. 11, p.102, 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 29 out. 2015.

CRUZ, Giseli Barreto da. **A prática docente no contexto de sala de aula frente às reformas curriculares.** Curitiba: Editora UFPR, n.29 p.191-205, 2007.

DALBOSCO, C. A. **Formação humana na sociedade digital.** Passo Fundo: CNPq, 2021.

FREITAS, Eduardo. Indisciplina Escolar, um grande problema da educação. **Disciplina e indisciplina.** Equipe Brasil Escola, 2007. Disponível em: <<https://disciplinandoaindisciplina.blogspot.com/2009/11/indisciplina-escolar-um-grande-problema.html>>. Acesso em 08 de Dez. de 2021.

GATTERMANN, B.; SCHUMANN, M. R.; ELWANGER, M. P. Estágios de docência em tempos de pandemia: um ensaio sobre a organização didático-pedagógica das escolas. In.: RIGUE, F. M. (Org). **Rizomas em educação.** Veranópolis: Diálogo Freiriano, c. 6, 2021.

IFFar. Instituto Federal Farroupilha. **Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar.** Santa Maria. Julho de 2020.

LASCHEFSKI, K. A.; DUTRA, C.; DOULA, S. M. A legislação ambiental como foco de conflitos: uma análise a partir das representações sociais na natureza dos pequenos agricultores de Minas Gerais, Brasil. Uberlândia: Soc. & Nat. ano 24, n. 3, p. 405-418, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**; 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

MARINHO, J. C. B. Dos imaginários de futuros professores de ciências e

biologia sobre a elaboração de planos de aula ao ato de planejar: uma trama com muitos nós. In: BRANCHER, V. R.; MARQUES, K. C. D; NONENMACHER, S. E. B. (Orgs). **Formação de professores no ensino de ciências**. Santo Ângelo: Editora Metrics, c. 11, p. 275, 2021.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Lisboa: Cadernos de Pesquisa, v.47, n.166, p.1106-1133, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Revista Póesis, v.3, n.3,4, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular**. Revista Ciência e Educação, v.18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorin. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. Educ. e Pesquisa. vol. 32 no.3 São Paulo Set./Dez. 2006.

SILVA. Josias Benevides da. **Um olhar histórico sobre a gestão escolar**. Revista, Marília, v.8 n.1, 2007.

SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C.; FERREIRA, F. C. O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org.). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p. 269-284.

SILVA, R. M. G., SCHNETZLER, R. P. **Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas**. EntreVer, Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 116-136, 2011.

SMECD. Escola Municipal de Ensino Fundamental Itamarati. **Regimento escolar**. Alegria, 2020.

SMECD. Escola Municipal de Ensino Fundamental Itamarati. **Planos de estudo**. Alegria, 2020.

SMECD. Escola Municipal de Ensino Fundamental Itamarati. **Projeto político pedagógico**. Alegria, 2020.

SOUZA, L. M., INDJAI, S., MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. Revista do PEMO: **Práticas educativas, memórias e oralidades**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional** / Miguel A. Zabalza; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. APÊNDICES

5.1 Apêndices do estágio IV realizado no Colégio Estadual Caldas Júnior - Alegria/RS



Figura 1: Fachada do prédio da Escola onde foi realizado o Estágio.

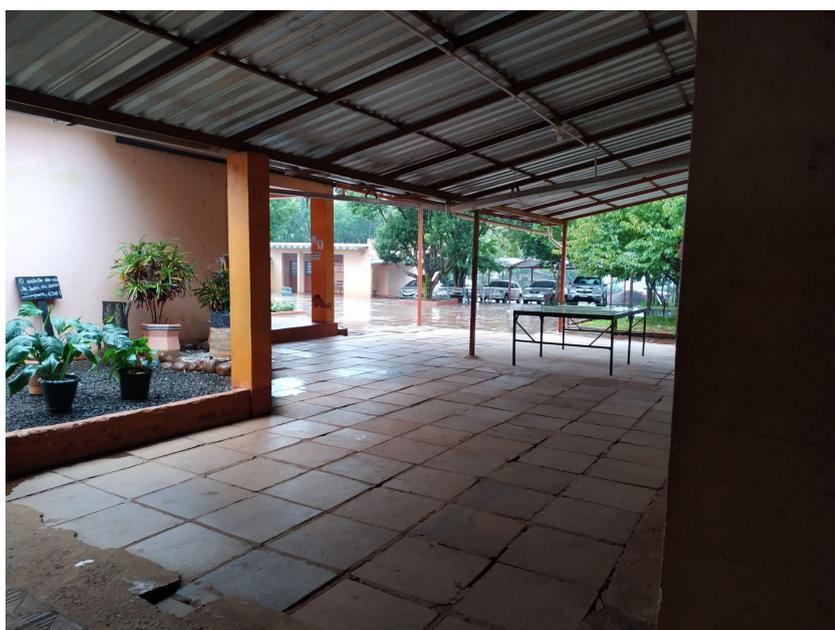


Figura 2: Entrada da Escola de Estágio.



Figura 3: Prédio de aulas Escola de Estágio.



Figura 4: Passarela para dias de chuva para que alunos tenham acesso a biblioteca, sala de professores e prédio de aulas.



Figura 5: Área descoberta, espaço para os alunos aproveitarem o intervalo em dias de sol, local onde é feito o hasteamento da bandeira.

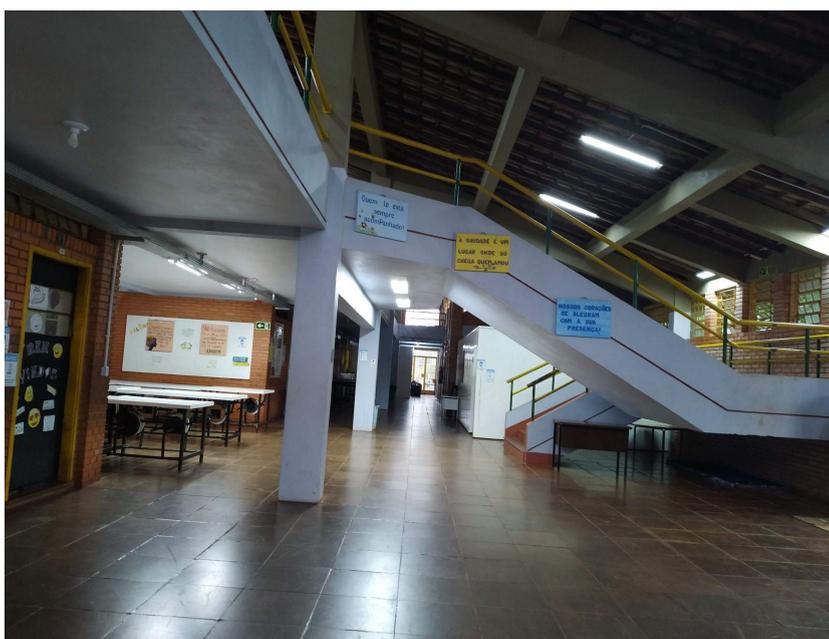


Figura 6: Saguão do prédio principal de aulas.



Figura 7: Vista da sala de aula do 2º ano do ensino médio onde o estágio foi realizado.



Figura 8: Quadro utilizado pela professora durante as aulas de Biologia.



Figura 9: Vista geral da sala de aula de Biologia.



Figura 10: Vista panorâmica da sala de aula de Biologia.

